



KnoWhy #542

Janeiro 4, 2020



Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon? Parte 9: Afinal, essas palavras foram dadas pelo dom e poder de Deus?

“Por que murmurais por receberdes mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra”

2 Néfi 29:8

Este é o nono artigo de uma série de KnoWhys que discute a questão “Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon?”

O conhecimento

A parte 8 desta série de KnoWhys analisou a possibilidade de que as muitas referências ao Novo Testamento encontradas no Livro de Mórmon tenham sido introduzidas no texto durante a tradução do original para o inglês. O enfoque desse KnoWhy foi

sobre a teoria de que Joseph Smith fez a tradução para o inglês por meio de um processo divino com “pouco controle” sobre a tradução. Isso significa que Joseph recebeu as ideias em sua mente e depois foi inspirado pelo Espírito ao colocá-las em suas próprias palavras. Em outras palavras, o trabalho de Joseph Smith como

tradutor foi, ao menos em parte, responsável pelo resultado do texto em inglês.

Este KnoWhy analisará a probabilidade do processo de tradução ter recebido um "controle mais rígido" sobre as palavras em inglês ditadas por Joseph Smith a seus escribas. As evidências sugerem que Joseph Smith não foi responsável pela linguagem da tradução, a qual lhe foi revelada palavra por palavra. De acordo com esse relato, é possível que qualquer que tenha sido o processo divino responsável pela tradução para o inglês, também tenha sido responsável por incluir propositalmente frases relevantes e apropriadas do Novo Testamento no texto.

Testemunhas do processo de tradução do Livro de Mórmon o descreveram como muito transparente — Joseph Smith trabalhava à vista, como descrito por várias testemunhas. Joseph não tinha uma cortina bloqueando sua visão (exceto no início e enquanto trabalhava com Martin Harris em 1828, copiando alguns caracteres das placas), de modo que as testemunhas podiam ver o que ele estava fazendo enquanto ditava a tradução para seus escribas em 1829. Aparentemente, o procedimento padrão de Joseph era colocar os intérpretes (as pedras posteriormente chamadas "Urim e Tumim") em um chapéu para ofuscar a luz. Em seguida, ele colocava o chapéu na altura do rosto para ler em voz alta as palavras em inglês exibidas nos intérpretes.

Emma Smith descreveu sua experiência com o processo, retratando a Joseph "sentado com o rosto enterrado em seu chapéu, com a pedra dentro dele, e ditando hora após hora sem nada entre nós". Quando Martin Harris atuava como escrevente, ele se sentava em frente à mesa de Joseph e escrevia as palavras que Joseph ditava. Harris relembrou posteriormente que, quando Joseph usava os intérpretes para traduzir, as frases surgiam. Joseph lia essas frases em voz alta e, após anotar as palavras, Harris dizia: "Escrito".

Com base nas declarações de várias testemunhas, o pesquisador membro da Igreja Royal Skousen identificou as seguintes etapas no processo de tradução: 1. Joseph Smith via (de alguma forma) o texto em inglês; 2. Joseph lia o texto para o escriba; 3. O escriba escutava o texto; 4. O escriba escrevia o texto.

Em 1991, muitos fragmentos do manuscrito original da tradução em inglês do Livro de Mórmon foram descobertos, conservados e fotografados por Skousen e sua equipe. Entre as muitas informações importantes obtidas pela primeira vez nesta iniciativa, relativas à discussão de hoje, está que as partes remanescentes do Manuscrito Original, ditadas por Joseph Smith e escritas por seus escribas, de acordo com Skousen, não demonstram absolutamente "nenhum dos sinais normais de edição ou revisão". Joseph não empregou nenhuma das etapas normais de seleção, compilação, adaptação, cotejamento, incorporação, ordenamento ou adequação normalmente usadas por escritores de volumes documentais longos e multifacetados.

Após três décadas de trabalho meticuloso sobre o texto original e a linguagem do Livro de Mórmon, Skousen concluiu que as evidências descobertas e reveladas em sua pesquisa indicam que "Joseph Smith não foi o autor do Livro de Mórmon ou sequer o verdadeiro tradutor do seu texto em inglês. Em vez disso, há fortes evidências de que o texto original foi revelado a Joseph Smith, palavra por palavra, em inglês, e ele o ditou aos escribas".

O porquê

A abordagem das "palavras reveladas", por fim, explica não apenas o fato de encontrarmos frases curtas do Novo Testamento no Livro de Mórmon, mas também a presença de citações longas, quase literais. Com relação à presença de frases e passagens extensas da Bíblia no texto da tradução inglesa do Livro de Mórmon, Skousen concluiu que, com base nas evidências dos Manuscritos Original e de Impressão, também parecem ter sido reveladas palavra por palavra, e não terem sido copiadas da Bíblia:

A evidência é muito clara de que Joseph Smith também ditou as longas citações bíblicas no Livro de Mórmon por meio do instrumento de tradução. Seu método de tradução e as declarações das testemunhas parecem excluir o uso direto de uma Bíblia versão King James. É verdade que o texto que ele leu foi baseado numa Bíblia King James, e não em outro texto bíblico em inglês. Ainda assim, é evidente que Joseph não pediu a seu escriba, Oliver

Cowdery, que copiasse as citações bíblicas direto de uma Bíblia.

A complexidade com que essas citações mais longas são, às vezes, entrelaçadas e mescladas à narrativa que envolve o Livro de Mórmon faz com que a ideia de que elas tenham vindo da memória de Joseph Smith pareça inadequada. Tendo em mente que Joseph Smith provavelmente não estava usando uma Bíblia durante a tradução (como discutido na parte 8), a presença dessas longas citações bíblicas torna a opção de receber "palavra por palavra" ainda mais atraente.

A presença da linguagem do Novo Testamento no Livro de Mórmon pode ser surpreendente e difícil de ser compreendida por alguns leitores desse livro sagrado de escrituras, que não a esperavam lá. E como um livro traduzido, é possível que nem toda a linguagem do Novo Testamento contida na tradução inglesa do Livro de Mórmon estivesse literalmente presente na língua nefita inscrita nas placas de ouro. Tais expressões podem ter sido introduzidas no processo revelado de expressar adequadamente o texto de Mórmon em inglês, tal como Joseph Smith ditou a seus escribas. Seja qual for o processo exato de como as palavras chegaram à consciência de Joseph, a presença de palavras e frases do Novo Testamento na tradução pode ser vista como divinamente inspirada e aprovada.

O Livro de Mórmon é "Outro Testamento de Jesus Cristo". Néfi registrou o que o Senhor disse a respeito da ideia de que alguns se queixariam de que o Livro de Mórmon era outra Bíblia "e não necessitamos de mais Bíblia". Ao que o Senhor enfaticamente declarou:

"Por que murmurais por receberdes mais palavras minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é um testemunho a vós de que eu sou Deus, de que me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras, tanto a uma nação como a outra. E quando as duas nações caminharem juntas, os testemunhos das duas nações também caminharão juntos." E isso eu faço para provar a muitos que sou o mesmo ontem, hoje e para sempre; e que pronuncio as minhas palavras segundo a minha própria vontade." (2 Néfi 29:8–9, ênfase adicionada).

Além disso, como Néfi lembrou a seus leitores, quando o Senhor pronuncia Suas palavras, Ele o faz "de acordo com sua língua, para que comprehendam" (2 Néfi 31:3; ver também D&C 1:24). Que maneira melhor haveria para o Senhor trazer à luz um livro das Escrituras nos tempos modernos, para os leitores modernos da Bíblia, cujo objetivo é testificar a veracidade das doutrinas da Bíblia, do que fazer com que esse novo livro de Escrituras tratasse as palavras da Bíblia como a sagrada Palavra de Deus? O Livro de Mórmon usa linguagem bíblica para afirmar claramente a verdade essencial de que "Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações" (Introdução do Livro de Mórmon).

Para esse fim, Mórmon deixou seu selo pessoal e testemunho final da seguinte forma: "Pois eis que este [meu registro] é escrito com o propósito de que acrediteis naquele [a Bíblia]; e se acreditardes naquele [a Bíblia], acreditareis também neste [meu registro]" (Mórmon 7:9). De muitas maneiras, incluindo a inter-relação textual intencional, esses dois livros "serão uma só na tua mão" (Ezequiel 37:17).

Leitura complementar

Central do Livro de Mórmon em, "Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon? (2 Néfi 3:12)", KnoWhy 525 (9 de agosto de 2019).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", A tradução do Livro de Mórmon", Textos sobre os Tópicos do Evangelho, churchofjesuschrist.org.

Central do Livro de Mórmon, "Por que uma pedra foi usada como auxílio na tradução do Livro de Mórmon? (Alma 37:23)", KnoWhy 145 (26 de junho de 2017).

Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon", Journal of Book of Mormon Studies, V. 7, No. 1 (1998).



© Central do Livro de Mórmon, 2020

Notas de rodapé

1. "A tradução do Livro de Mórmon", Textos sobre os Tópicos do Evangelho, churchofjesuschrist.org.
2. "Last Testimony of Sister Emma", Saints' Herald 26 (1 de outubro de 1879), pp. 289–90.
3. "A tradução do Livro de Mórmon," Textos sobre os Tópicos do Evangelho, churchofjesuschrist.org.
4. É difícil determinar se Joseph estava vendo as palavras escritas na pedra ou se olhar para a pedra ajudou a abrir uma visão em sua "mente". Se ele visse palavras aparecerem nos intérpretes, sua função poderia ser comparável à da Liahona que Leí e sua família possuíam. 1 Néfi 16:29 ele declara: "E havia também sobre eles uma escrita nova que era simples de ser lida e dava-nos entendimento sobre os caminhos do Senhor; e era escrita e mudada de tempos em tempos, de acordo com nossa fé e a atenção que lhe dávamos". Para mais teorias sobre o processo de tradução, ver Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon", Journal of Book of Mormon Studies 7, no. 1 (1998): p. 24; Brant Gardner, "The Gift and Power: Translating the Book of Mormon", apresentação proferida na conferência FAIR em 2011.
5. Skousen, "How Joseph Smith Translated", p. 24.
6. Ver John W. Welch e Melvin J. Thorne, eds., Forward with the Book of Mormon pp. 269–271.
7. Royal Skousen, The History of the Text of the Book of Mormon, Part 3: The Nature of the Original Language, p. 39.
8. Royal Skousen, The History of the Text of the Book of Mormon, Part 3: The Nature of the Original Language, p. 37.
9. Skousen prossegue argumentando: "Primeiramente, Oliver continuou a soletrar as palavras da mesma forma que essas palavras apareciam no texto do Livro de Mórmon propriamente dito. Em segundo lugar, as especificações do capítulo da versão King James são ignoradas. As citações bíblicas no texto original do Livro de Mórmon seguem uma base narrativa ao invés dos curtos capítulos encontrados na Bíblia versão King James [...] Uma terceira evidência de que as citações bíblicas são ditadas ao escriba é que o escriba [...] às vezes não entendia o ditado de Joseph Smith, assim como não ouvia as frases nas passagens não bíblicas [...]" Royal Skousen, The History of the Text of the Book of Mormon, Part 3: The Nature of the Original Language, p. 42.
10. Para saber mais sobre a complexidade de unir a linguagem da Bíblia Rei Jaime com o texto do Livro de Mórmon, consulte Skousen, The History of the Text, Part 3, pp. 1031–1042; Central do Livro de Mórmon, "Por que encontramos palavras e frases do Novo Testamento no Livro de Mórmon? Parte 6: Por que grupos de textos semelhantes do Velho Testamento aparecem em ambos? (Jacó 4:15–16)" KnoWhy 535 (13 de novembro de 2019).